

# IMUNOSSUPRESSÃO EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO DA PRINCIPAL CONDUTA TERAPÊUTICA E SEUS EFEITOS COLATERAIS

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

CARDOSO; Letícia Bezerra<sup>1</sup>, VIEIRA; Ruan Enrique Gracel<sup>2</sup>, PICOLOTTO; Julia Ribeiro<sup>3</sup>, SANTOS; Alcione de Oliveira dos<sup>4</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O transplante renal é o tratamento de escolha para pacientes que apresentam problemas renais graves, como a insuficiência renal crônica em fase terminal. Para o sucesso do transplante, tem-se como fator crítico o uso da imunossupressão adequada, que atua reduzindo a atividade do sistema imunológico, tornando-o menos reativo e permitindo que o órgão transplantado seja tolerado pelo organismo do paciente. Torna-se importante, então, uma avaliação detalhada das condutas terapêuticas e principais imunossupressores para garantir a qualidade de vida do paciente pós-transplante. **OBJETIVO:** Levantar a principal conduta terapêutica e seus efeitos colaterais em pacientes pós-transplante renal.

**METODOLOGIA:** Este estudo utilizou uma abordagem de revisão bibliográfica integrativa, utilizando os seguintes descritores: Transplante Renal, Imunossupressão, Rejeição Aguda, Efeitos colaterais. Foram selecionados artigos em bases de dados relevantes, como *PubMed* e *Scielo*. A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios de inclusão e exclusão, como data de publicação, relevância do tema e tipo de órgão transplantado. **RESULTADOS:** A imunossupressão é dividida em duas etapas, uma de indução, imediata antes e durante o transplante a fim de inibir os linfócitos T, e outra de manutenção, de longo prazo. A imunossupressão de manutenção após o transplante renal, geralmente consiste no uso do tacrolimus, que é considerado o pilar da terapia imunossupressora após transplante renal, como agente primário, combinado com micofenolato e, em alguns casos, corticosteróides (prednisona). É crucial monitorar os níveis sanguíneos de tacrolímus para manter a exposição ao medicamento dentro da faixa terapêutica. Dentre os efeitos colaterais, destacam-se o aumento do risco de infecção e desenvolvimento de tumores, além de efeitos neurotóxicos induzidos pelos inibidores de calcineurina (CNIs), hipertensão arterial e diabetes.

**CONCLUSÃO:** Após a revisão bibliográfica, constatou-se que o uso de imunossupressores é fundamental para o sucesso do transplante renal, uma vez que esses medicamentos reduzem a atividade do sistema imunológico e, consequentemente, diminuem a probabilidade de rejeição do órgão transplantado. O tacrolímus é considerado o agente primário da terapia imunossupressora de manutenção, sendo utilizado em combinação com outros medicamentos como micofenolato e, em alguns casos, corticosteróides como a prednisona. Destaca-se que é necessário monitorar os níveis sanguíneos do medicamento para garantir que a exposição ao medicamento esteja adequada, evitando efeitos colaterais graves como o aumento do risco de infecção e desenvolvimento de tumores, além de efeitos neurotóxicos. Dessa forma, é importante que a conduta terapêutica seja avaliada de forma individualizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imunossupressão, Transplante renal, Tacrolímus, Efeitos Colaterais

<sup>1</sup> FIMCA, leticiab.cardoso03@gmail.com

<sup>2</sup> FIMCA, ruanvieirg@gmail.com

<sup>3</sup> FIMCA, julia.picolotto2@gmail.com

<sup>4</sup> FIMCA, alcione.m@hotmail.com